

“O Desafio continua: prioridades e alternativas para aprofundar o processo de democratização na atenção de comunidades vulneráveis.”

Ana Lucia Britto

LEAU – Laboratório de Aguas Urbanas

PROURB- Programa de Pós Graduação em Urbanismo UFRJ

Que políticas devem ser abandonadas ou substituídas?

Modos de gestão: gestão comunitária ou não formal ou gestão pública formal?

Sistemas sócio-técnico: tecnologias tradicionais ou tecnologias alternativas ?

Qual o real potencial o potencial de inovação de sistemas sócio-técnicos, onde combinam-se estruturas formais e informais? Quais as perspectivas da co-produção de serviços?

Foco da análise : urbano e o periurbano

Modos de gestão: gestão comunitária ou gestão pública? (1)

- Vantagens da gestão comunitária: possibilidade de tarifas mais baixas, que não visam o lucro; propriedade coletiva das infraestruturas; adaptação às condições locais; incorporação do saber-fazer local; empoderamento dos atores locais; maior legitimidade dos objetivos da gestão, construídos coletivamente (Bakker, 2008)
- Limites dos sistemas: foco em objetivos locais e fraca possibilidade de pensar em uma sustentabilidade na macro escala e no tempo longo; os custos do trabalho voluntário; ênfase no consenso, podendo levar a soluções mais viáveis politicamente, mas não necessariamente melhores.(Bakker, 2008)

Modos de gestão: gestão comunitária ou gestão pública? (2)

- Limites da gestão comunitária pautada em sistemas não formais : quem advoga a gestão comunitária: o poder público e as empresas prestadoras de serviços? Quando o poder público e os prestadores de serviços argumentam em favor da formalização, regularização, ou legalização de soluções informais não seria ser uma desculpa para que eles atuem preferencialmente em áreas de população de média e alta renda, reforçando as desigualdade?



- Uma cidade; uma região fragmentadas: gestão comunitária para os pobres gestão formal para as classes de média e alta renda.

Sistemas sócio-técnico: tecnologias tradicionais ou tecnologias alternativas ?

- Pressuposto da abordagem sociotécnica - impossibilidade de separação entre técnica e sociedade afirmando que as tecnologias são formatadas (*shaped*) pela sociedade e ao mesmo tempo dão forma (*shape*) a sociedade, i.e., sistemas (sócio) técnicos e sociedades estão profundamente imbricados (Coutard, Hanley e Zimmerman , 2004)
- Os sistemas sócio-técnicos expressam a combinação, em cada lugar, das condições políticas, econômicas, sociais, culturais e geográficas que permitem sua instalação, operação e aproveitamento.

Sistemas sócio-técnicos: o sistema dominante (contexto metropolitano)

- Grandes metrópoles se beneficiam dos serviços de água e esgotamento sanitário que são baseados em características técnicas comuns: a infraestrutura centralizada e organizada ao nível metropolitano em macro-sistemas supra-municipais; produção de água centralizada em grande unidades de captação e tratamento; e, na maioria dos casos, um único operador.
- Os sistemas formais existentes são prisioneiros de escolhas técnicas e econômicas realizadas em conjunturas anteriores que, muitas vezes, restringem a sua adaptação a novos desafios (Guy et al., 2010).
- Redes técnicas com alto grau de centralização e fraca adaptabilidade, um padrão de qualidade da água tratada distribuída que acaba sendo o mesmo para todos os usos, formas de financiamento quase sempre baseadas no pagamento pelos usuários em função do volume consumido.
- A dependência com relação a infraestruturas projetadas em momentos passados reforça a rigidez existente. As populações locais usuárias dos sistemas não são envolvidas nas decisões sobre a gestão, atribuição e utilização da água

Sistemas sócio-técnicos: sistema dominante X tecnologias alternativas (1).

- Essas características sócio-técnicas estão adaptadas ao desafio de democratização na atenção de comunidades vulneráveis?
- Tecnologias alternativas que exploram outros recursos (ex. poços superficiais, poços coletivos, captação de água da chuva), muitas vezes com fortes raízes na cultura local e que podem ser organizados em escalas complementares aos macro-sistemas (ex. bairro, quadra, condomínios)?
- Como criar sistemas integrados que promovam um acesso com a mesma qualidade?

Sistemas sócio-técnicos: o modelo dominante X tecnologias alternativas (2)

- No contexto europeu uma política deliberada ou uma estratégia coletiva para contornar (até certo ponto) redes centralizadas tradicionais e para desenvolvimento de serviços a nível local através de infraestruturas locais descentralizadas.
- Tais políticas e estratégias são baseadas em desejos ou necessidade de autonomia e independência, criando "ilhas" dissociadas dos macro-sistemas que tomam a forma de comunidades locais (Coutard and Rutherford, 2013).
- O potencial de sistemas descentralizados (, técnicas alternativas de águas residuais ou de gestão de águas pluviais) vem sendo discutidos e realçados. Eles seriam, a priori, menos vulneráveis do que os macro-sistemas, sujeito ao efeito dominó produzido quando existem avarias ou acidentes em determinado pontos dos sistemas. Por outro lado, os sistemas descentralizados são mais flexíveis, mais adaptáveis às condições locais e, portanto, mais capazes de generalizar acesso aos serviços em contextos locais.
- Na difusão de tecnologias autônomas, não há risco em alguns casos, prejudicar os serviços públicos em rede? Quebrar solidariedades?

Perspectivas da co-produção de serviços : convivência de modos de gestão e sistemas sócitécnicos (Ahlers, R., Cleaver, F., Rusca, M. & Schwartz, K , 2014)

- Um processo de coprodução de serviços onde usuários, prestadores, planejadores e autoridades governamentais interagem através de um conjunto dinâmico de relações sociais e materiais relacionadas ao acesso, fornecimento e controle do abastecimento de água.
- Essas interações, que ocorrem dentro de um contexto biofísico particular, operam em múltiplas escalas e são mediadas pelo desenvolvimento tecnológico.
- Os autores argumentam que a configuração de prestação de serviço (co-produção) resultante é um produto dessa negociação, que não só é altamente política, mas também produto e produtora, de uma cidadania altamente diferenciada.

Questões fundamentais para pensar o modelo de democratização na atenção de comunidades vulneráveis.

No campo da praxis:

Democratização da gestão : participação e controle social de forma que as decisões centrais sejam objeto de debate público
Identificar e reconhecer as vulnerabilidades e implementar políticas específicas

No campo das pesquisas: questões para futuras investigações

Processos de fabricação das políticas públicas
Reconhecimento da impossibilidade de generalizações; o sucesso da política depende de condições sistêmicas, isto é, processos econômicos e políticos, mas também importantes fatores culturais que podem facilitar ou dificultar a adoção de políticas públicas particulares (Heller e Castro, 2007)

Processos de participação e controle social do saneamento
Pensar caminhos metodológicos para identificação de vulnerabilidades